

## BERTHA LUTZ NA CONFERÊNCIA DE BALTIMORE E A ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE MULHERES

### *BERTHA LUTZ AT THE BALTIMORE CONFERENCE AND THE PAN AMERICAN WOMEN'S ORGANIZATION*

### *BERTHA LUTZ EN LA CONFERENCIA DE BALTIMORE Y LA ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE MUJERES*

André Luiz VENANCIO JUNIOR<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho, tem como pressuposto refletir sobre a participação e influência de Bertha Lutz na Conferência de Baltimore, importante evento feminista que ocorreu em 1922 e toda uma articulação em torno da organização panamericana do movimento feminista, que se daria depois desse momento como desdobramento, como a criação da Liga panamericana de mulheres. Da mesma forma, procurar refletir sobre os desdobramentos dessa conferência, principalmente em relação a realização do Primeiro Congresso Internacional Feminista em 1922, em Petrópolis no Brasil e na imprensa em prol da organização feminina, dentro e fora da imprensa e especificamente na organização de uma agenda de luta em torno do feminismo panamericano que ela foi formando após essa ocasião. Foram usadas fontes do jornal o país e do acervo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

**Palavras-chave:** Bertha Lutz. Conferência de Baltimore. Liga panamericana de mulheres. Sessão feminismo.

**ABSTRACT:** *The present work is based on reflecting on the participation and influence of Bertha Lutz in the Baltimore Conference, an important feminist event that took place in 1922 and an entire articulation around the Pan-American organization of the feminist movement, which would take place after that moment as an unfolding, such as the creation of the Pan-American League of Women. Likewise, seek to reflect on the developments of this conference, mainly in relation to the holding of the First International Feminist Congress in 1922, in Petrópolis in Brazil and in the press in favor of women's organization, inside and outside the press and specifically in the organization of an agenda of struggle around Pan-American feminism that she was forming after that occasion. Sources from the newspaper o País and from the collection of the Federação Brasileira pelo Progresso Feminino were used in this research.*

**Keywords:** *Bertha Lutz. Baltimore Conference. Pan American League of Women. Feminism session.*

**RESUMEN:** *El presente trabajo se basa en reflexionar sobre la participación e influencia de Bertha Lutz en la Conferencia de Baltimore, importante evento feminista ocurrido en 1922 y toda una articulación en torno a la organización panamericana del movimiento feminista, que se*

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) - Doutorado nota 10. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de São Gonçalo/RJ. Tem experiência na área de Educação com pesquisas voltadas para a história da educação, trajetórias de educadores, viajantes e Museu Educativo.

*llevaría a cabo posteriormente. momento como desenvolvimiento, como la creación de la Liga Panamericana de Mujeres. Asimismo, buscar reflexionar sobre los desarrollos de esta conferencia, principalmente en relación con la celebración del Primer Congreso Feminista Internacional en 1922, en Petrópolis en Brasil y en la prensa a favor de la organización de las mujeres, dentro y fuera de la prensa y específicamente en el organización de una agenda de lucha en torno al feminismo panamericano que fue gestando después de esa ocasión. Se utilizaron fuentes del diario *O País* y de la colección de la *Federação Brasileira pelo Progresso Feminino*.*

**Palabras clave:** *Bertha Lutz. Conferencia de Baltimore. Liga Panamericana de Mujeres. Sesión de feminismo.*

### **Organizando uma pauta feminista ao retornar o Brasil em 1918.**

O presente trabalho parte do pressuposto que entende ser o momento pelo qual Bertha Lutz passou a ser importante na discussão nacional. Essa importante intelectual e feminista passou a ser uma voz que, dentro das instituições que participou, procurou debater as pautas do movimento feminista para alcançar maiores direitos às mulheres. Além da bibliografia pertinente apresentada ao longo do texto, o presente trabalho se valida de fontes do Jornal *O País* e a sessão feminismo.

Souza e Abdala-Mendes (2018) examinam um dos diversos artigos publicados na imprensa a partir de 1918 por Bertha Lutz quando retornou ao Brasil. Para as autoras, a narrativa tecida procurava viabilizar uma organização entre as mulheres com o objetivo de produzir uma análise sobre a situação delas no país. Ela, Bertha Lutz, lançou mão da denúncia como estratégia para que se produzisse uma reflexão acerca da situação em que as mulheres viviam. Na coluna “Cartas de Mulher”, da *Revista da Semana*, por exemplo, publicada em 14 de dezembro de 1918, Bertha Lutz nomeou as brasileiras como “mulheres morenas”. O objetivo nessa definição foi o de marcar presença no debate político em que, se valendo dessa discussão e de outras criações, evidenciava conceitos próprios sobre essa realidade específica, sobretudo, em relação à situação em que as brasileiras viviam procurando criar um contraponto e ao mesmo tempo um campo de possibilidades de politização que fosse voltado para incutir no povo a necessidade de fazer com que essas brasileiras pudessem ter as mesmas oportunidades que tinham os homens.

Bertha Lutz foi uma mulher privilegiada se comparada à situação em que o gênero feminino vivia no país: teve acesso à formação acadêmica no exterior e falava várias línguas estrangeiras, o que a levou a ter as portas abertas, por exemplo, para tecer suas opiniões em jornais. A viagem de estudos antes desse seu retorno e a sua elevada

formação acadêmica, de certa forma, influenciaram toda a sua trajetória como intelectual, pois é desse percurso internacional que essas primeiras oportunidades de conhecer propostas pedagógicas lhe deram legitimidade para argumentar sobre o futuro do país, desde o seu retorno. Essa experiência a permitiu se constituir como uma das principais militantes políticas e cientistas brasileiras.

Fora do Brasil, Bertha Lutz obteve a oportunidade de se formar nos Ensinos Elementares e Médio na Inglaterra com conclusão em 1916. A entrada na Universidade e sua conclusão em Estudos Biológicos se deu na Sorbonne, em 1918, com especializações nos campos da Zoologia e Botânica. Assim, é possível afirmar que Bertha Lutz a partir daí se projetou no cenário intelectual brasileiro por intermédio das ideias feministas que já foi aprendendo com essa experiência, pois estudou em dois países estrangeiros que foram o berço dos movimentos de mulheres na Europa (LOBO, 2010).

Já no Brasil, Bertha Lutz logo passou a divulgar esse pensamento feminista em jornais, inicialmente valendo-se de pseudônimos, algo comum entre as mulheres letradas contemporâneas a ela, que se valiam desse tipo de tática como sobrevivência para evitar conflitos com suas famílias, em muitos casos (SOIHET, 2006). Por meio de um conjunto de escritos, elas buscaram trazer para o cerne das discussões posições em relação a preceitos de modernidade, economia, política e a situação das mulheres. Dentro desses espaços de escrita pela imprensa, era onde teciam críticas à maneira com que as suas conterrâneas eram tratadas e produziam um chamamento pela organização feminina. Dessa forma, pode-se dizer que Bertha Lutz tinha, como ponto de partida, que jogar para o debate público nacional a necessidade de se construir uma equivalência entre os sexos aqui, como nos demais países, que no círculo da intelectualidade eram vistos como referência mundial quando o assunto eram modelos modernos de desenvolvimento (SOIHET, 2006).

Ao escolher sua profissão, seguiu o caminho de seu pai, um importante médico microbiologista, Adolpho Lutz<sup>2</sup>, que, como argumentou Benchimol (2003), foi um dos principais cientistas brasileiros. Assim, temos elementos que demonstram que Bertha Lutz foi uma mulher da elite intelectual do país naquele período, pela sua formação e pertencas políticas e científicas. Por influência de sua família, tinha um nome destacado na intelectualidade nacional. Assim, ela usou desse lugar de destaque para implementar

---

<sup>2</sup> Foi médico e microbiologista com estudos em outras diversas áreas, que trataram por exemplo no combate e erradicação da Febre Amarela no Brasil. Ler mais em Benchimol (2003).

o que entendia como melhor caminho para a transformação do país, naquilo que Soihet (2006) chamou de “feminismo tático”, sintetizando uma ação na qual usou desse prestígio para negociar com as elites sociais e políticas apoios para as suas pautas para a emancipação da mulher, o que de certa forma ao longo do tempo lhe permitiram construir a sua própria individualidade e destaque dentro da sociedade brasileira e internacional para além da influência familiar.

A organização do feminismo, no começo do século XX, passou por três fases. De acordo com Pinto (2003), a primeira foi a mais forte e mais organizada, tendo como principal liderança, Bertha Lutz. A principal pauta do feminismo buscou incorporar a mulher como sujeito que pudesse ter acesso a direitos sociais e políticos. O feminismo que defendeu lutou dentro da ordem estabelecida, buscando inserir as mulheres, então excluídas, dentro da vida social. Com essa postura, conseguiu tirá-las de um histórico apagamento que até então era como se portava a sociedade no país.

Monteiro e Gabba (2017), afirmam que a própria ação do movimento feminista internacional, praticado na Inglaterra e que influenciou Bertha Lutz, foi caracterizado por um cunho mais conservador. Não se questionava de maneira incisiva a divisão sexual posta na sociedade e os papéis exercidos entre mulheres e homens. Essas mulheres contestavam as diferenças contratuais, políticas e a liberdade para escolher aquilo que lhes era mais conveniente. A luta pelo direito ao voto e à educação se tornaram símbolo dessa luta, mas não eram as únicas pautas que eram reivindicadas pelas mulheres. O movimento feminista alertou que a não obtenção desses direitos tirava, naquele momento, das mulheres o direito, inclusive, de apontar por quem gostariam de ser representadas, e isso, para um Brasil que almejava o progresso, tinha que entrar no cerne das motivações como questão importante a ser combatida e transformada.

## **O protagonismo no movimento feminista**

Ainda em 1918, Bertha Lutz se associou à Legião da Mulher Brasileira, onde encontrou outras mulheres que eram importantes na organização do debate político sobre a situação das mulheres. Dentre elas, Alice Rego Monteiro, Antonietta Haro, Flora Heinzelmann, Margarida Lopes de Almeida e Olga Doyle, que se reuniram nessa entidade destinada a amparar mulheres necessitadas financeiramente. Ao mesmo tempo buscou contribuir para o que, *O Malho*, de 29 novembro de 1919, apontou consistir no

“descravizar a mulher e dar-lhe conforto, físico e moral”. A edição da revista traz parte do Estatuto criado por essas mulheres vinculadas a essa entidade, mostrando o que objetivavam propor à sociedade brasileira referente ao direcionamento das pautas femininas:

Promover a colocação da mulher é necessário, angariar-lhe trabalho, guiá-la, aconselhá-la, fornecer-lhe informações úteis, e igualmente receber e transmitir encomendas de trabalhos de costura, de arte feminina e doméstica, ou a sua venda, tal será o objeto da primeira instituição da Legião da Mulher Brasileira, empenhada em valer às irmãs necessitadas e realizar uma obra de altruísmo social (*O MALHO*, 29 DE NOVEMBRO DE 1919, p. 74).

Os objetivos aqui representados na atuação da Legião já demonstravam um compromisso de algumas feministas como Bertha Lutz: buscarem medidas que pudessem garantir direitos de formação ampla para as mulheres, até então negadas a elas. No entanto, foi em outra instituição, a Liga pela Emancipação da Mulher, que ela desenvolveu de maneira mais incisiva, nesse retorno ao país, aspectos mais específicos daquilo que ficou conhecido de sua militância feminista ao longo do tempo. Para Pinto (2003), essa entidade, criada em 1919 por ela e outras lideranças femininas pertencentes à intelectualidade nacional, foi a primeira tentativa de Bertha Lutz de organizar politicamente as mulheres. Nessa entidade houve um esforço para que as mulheres brasileiras pudessem se unir e pautar uma série de medidas que interessavam ao movimento em conjunto. Da Liga pela Emancipação da Mulher participaram mulheres, como Isabel Imbassahy Clemont, Stella Duval, Jeronima Mesquita, que também fundaram a Liga Pró Matre que defendia a igualdade entre os sexos, sendo<sup>3</sup> uma entidade de mulheres, sempre aliada à Bertha Lutz e às suas instituições.

Dessa forma, mesmo que ideologicamente tivessem diferentes concepções de mundo, é possível afirmar que havia objetivos maiores que as unia em torno de pautas comuns. De acordo com Karawejczvk (2018), esse feminismo pautado pela Liga e depois pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, foi a militância entendida como “comportada” por fazer com que suas vozes fossem ouvidas pela sociedade sem apresentar questões e ideias que rompem com a ordem vigente estabelecida. Precisavam, de alguma forma, serem aprovadas por algum homem do alto escalão político para conseguir algum avanço de fato.

<sup>3</sup> Ler mais sobre a Liga Pró-Matre em <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=pro-matre>.

## A ida aos Estados Unidos e a organização da confederação americana de mulheres

O ano de 1922 foi importante para a trajetória dessa intelectual, porque foi quando se tornou designada pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, onde o Museu Nacional de que era secretária, estava alocado, para estudar museus educativos e investigar a Economia Doméstica Agrícola. Nessa ocasião ela também participou da Conferência Feminista de Baltimore, importante convenção internacional de mulheres, que definiu mundialmente rumos para a luta do feminismo, principalmente no Brasil e em outros países da ibero-americana. Nessa ocasião, ela foi eleita vice-presidente da Liga Pan-Americana de Mulheres, o que mostrou que sua militância já estava se consolidando de maneira significativa, e foi isso que deu protagonismo ao movimento feminista brasileiro no processo de demandar caminhos para as pautas que foram apresentadas.

Em carta de D. Olga de Mello Braga<sup>4</sup>, feminista brasileira, encaminhada à Bertha Lutz e publicada no jornal *O Paíz*, de 3 de janeiro de 1922, ela comenta o convite recebido pela intelectual para participar da Conferência Pan-Americana em Baltimore e o que representava a escolha dela:

Senhorita Bertha Lutz. Não podendo cumprimentar-vos pessoalmente pela merecida homenagem que vos foi prestada com o convite para participar dos trabalhos da Conferência Pan-Americana de Senhoras, venho dizer-vos o quanto me sinto penhorada por esta tão feliz escolha. Não podia ser o Brasil mais dignamente representado na Conferência e assim não fui surpreendida com a notícia a respeito, dada pela “A noite”, em sua edição de ontem. Estou certa, e estarão também as demais sociais da Liga para Emancipação da Mulher, de que sois digna presidente, que alcançareis um lugar de destaque entre as ilustres feministas de todos os países da América do Sul que se encontrarão reunidas em Baltimore em abril vindouro, dali advindo grandes benefícios para a causa em que está empenhada a mulher brasileira. Alargam-se os horizontes! E’ como se estivesse a contemplar do alto os novos campos para a nossa atividade. Jovem, ainda podeis fazer muito. O vosso glorioso destino já está traçado (*O PAÍZ*, 3 de janeiro de 1922).

A carta deu ênfase à importância que teria o evento para a causa feminina dentro e fora do país, ao mesmo tempo que já começava a desenhar os caminhos que Bertha Lutz

---

<sup>4</sup> Não localizei maiores informações sobre D. Olga de Mello Braga, a não ser as que estão contidas nesta mesma carta, publicada pelo *O Paíz*, que apontam ser ela, membro da Liga pela Emancipação da Mulher.

traçaria para se tornar, nos anos que se seguiram, após essa primeira viagem, uma importante feminista em âmbito mundial.

Em outra matéria, do mesmo periódico, há mais elementos a respeito das articulações para que essa primeira viagem pudesse se tornar viável. Com o título chamado “O feminismo entre nós”, o editorial do jornal explicitou:

O Sr. Ferreira Chaves, Ministro da Justiça, comunicou ao Sr. Azevedo Marques, ministro das relações exteriores, e em resposta a avisos seus, que a Sra. Bertha Lutz foi escolhida, pela Associação Feminina Brasileira, para tomar parte no Congresso Pan-Americano de Mulheres a reunir-se em Baltimore, no próximo mês de abril. Demos há poucos dias publicidade, ao programa deste congresso, convocado sob os auspícios dos ministros do governo do Sr. Harding Hughes e Hoover, respectivamente do exterior e do comércio. A Associação Feminina Brasileira, representando-se no Congresso Pan-Americano de Mulheres por um delegado do valor da ilustre Sra. Bertha Lutz, dará a essa assembleia uma colaboração que lhe poderá ser deveras eficiente ao estudo dos problemas a serem nele debatidos e estudados. O feminismo entre nós vai conquistando sem atoardas, situação que o não desmerece em confronto com o que goza em países dos mais adiantados sob esse ponto de vista. E, a despeito da evolução natural das coisas, muito contribuiu, para que esse objetivo a ação de uma plêiade de distintas senhoras, a frente das quais se acha Bertha Lutz (*O PAÍZ*, de 4 de fevereiro de 1922).

Nesse editorial de fevereiro temos mais questões que ajudam a entender a repercussão dessa conferência no próprio jornal que considerava a escolha de Bertha Lutz importante pelo que a luta feminista vinha alcançando, sendo ela, dessa forma, uma figura estratégica nesse processo que tratava dos avanços feitos no Brasil. Todavia, ela não se limitava somente ao seu país, já que o jornal partia do pressuposto que ela tinha muito para contribuir com sua experiência e pontos de vista para o debate internacional.

O evento foi organizado em torno de como os participantes demonstrariam um desejo dentro do movimento feminista e americano de estreitar laços e criar redes de sociabilidade entre as mulheres das américas para fazer circular possíveis ideias que pudessem tomar o centro do debate por direitos e organizar bandeiras que viriam a ser seguidas pelo movimento feminista, principalmente nos países da América do Sul. A escolha de Bertha Lutz, relatada por esse jornal se tornou uma escolha estratégica, já que o objetivo do evento era ampliar as relações de amizade e ela estava tendo grande destaque entre os quadros que angariavam apoios para a luta dos direitos das mulheres no Brasil, principalmente pela posição que ocupava no Museu Nacional, seria a escolha mais

certa. Logo, foi nesse evento que a educadora passou a angariar uma importante ação dentro das lutas feministas com a articulação com as ideias americanas.

Esse espaço de debate e circulação de ideias feministas, foi um espaço de luta em que muitas redes de sociabilidade foram tecidas em torno da necessidade de se divulgar as ideias que lá foram surgindo como necessárias para uma ação exitosa nos espaços em que essas mulheres tivessem ação quando retornassem aos seus países. De uma série de mulheres que participaram, Carrie Chapman<sup>5</sup>, importante militante americana responsável por organizar o movimento nas américas, teve destaque tendo sido eleita presidente da Comissão Pan-Americana de Mulheres, o que a levou a ser uma presença constante no Brasil.

A 1ª Conferência Pan-Americana de Mulheres de 1922 realizada em Baltimore, deu visibilidade às feministas nas américas colocando em relevo pautas, como educação, acesso ao trabalho e o direito ao sufrágio feminino. Realizada entre 23 de abril a 2 de maio de 1922, com delegadas de Cuba, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Filipinas, Porto Rico, Inglaterra e Brasil, que enviou três representantes: Beatriz de Queiroz, Annie d' Armond Marchant e Bertha Lutz.

Houve diversos debates que abordaram sobre a educação da mulher, o voto feminino, a profissionalização das mulheres e o acesso ao trabalho no serviço público. Na conferência se realizou a palestra com o tema “Round Table Conference on Education” que colocava a educação rural no cerne de propostas que seriam importantes para a educação de mulheres, onde a modalidade de Economia Doméstica Geral e Agrícola era tomada como caminho a ser seguido, como o mais satisfatório para a realidade em que elas estavam inseridas. A abordagem pautou-se em discutir a problemática em torno de quais seriam as questões concretas a serem consideradas para a busca de possibilidades de trabalhos.

Os demais pontos discutidos tratavam da inserção da mulher no trabalho industrial, assim como a sua formação acadêmica, principalmente para o exercício do magistério, que era outra vertente no contexto internacional. Outros temas que surgiram

---

<sup>5</sup> Inclusive foi ela a responsável por ajudar Bertha Lutz a organizar a Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino em 1922 e o Primeiro Congresso Feminista do mesmo ano. (SOUSA, 2009).

estavam voltados para investigar alternativas de como formar mulheres para se tornarem líderes feministas nos países que compunham o continente americano.

Como aponta Femenías (2021), a discussão internacional sobre a pauta feminista precisaria responder a dois desafios. O primeiro seria elucidar o que é uma ideologia estrangeira importada da Europa e dos Estados Unidos e como de fato esses modelos de pensamento influenciam os ordenamentos gerais de um país. Já o segundo seria observar se houve uma contribuição significativa dessas correntes de pensamento para o desenvolvimento do movimento nos países que se valeram delas para desenvolverem suas lutas. Para a autora, a primeira questão seria um problema de análise da origem sobre a influência real desses países estrangeiros e a segunda relacionada à importância que elas teriam de fato. A mesma autora entendeu que os países da América Latina precisam reconhecer que, por maior ou menor proporção, debilidade ou juventude das suas democracias, as ideologias estrangeiras ajudaram a formar as ideias que passaram a surgir ao longo do tempo, que influenciaram os fatores internos e externos da maneira com que ordenam suas políticas econômicas, jurisdição e política. Em relação à maneira com que eram representadas as mulheres, a influência internacional contribuiu para o desenvolvimento desses movimentos políticos femininos com a experiência que traziam das suas próprias iniciativas e embates internos. Eram frequentes muitas dessas concepções teóricas estrangeiras que contribuíram com a resiliência das mulheres e um chamamento para se organizarem e lutarem contra as mais variadas formas de violência, como a econômica, territorial, simbólica, moral e física. Dessa forma, a presença do feminismo internacional na estruturação de ideias nos países latinos surgiram como alternativas positivas, mesmo nas piores circunstâncias, porque essa apropriação de ideias estrangeiras, como no caso de Bertha Lutz e das instituições que liderou, não se deu de maneira ingênua, mas sim articulada às coincidências e dissidências dos locais e pelas pessoas que, ao tomarem essas ideias e buscarem colocá-las em prática, mostraram que esse foi um processo que envolveu trocas de experiências e não, necessariamente, uma importação ideológica sem problematização.

### **Retorno ao Brasil e a criação de um espaço de luta**

A Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino se constituiu no principal espaço que ela implementaria essas perspectivas estrangeiras de lutas, tendo sido criada logo

após regressar da viagem aos Estados Unidos e com uma pauta de atuação para organização das mulheres na América do Sul, colocando o Brasil como protagonista. Para Quadros (2018), a Federação foi o maior movimento feminino já organizado na história do Brasil. A estrutura da instituição era organizada em associações femininas nacionais e estaduais confederadas. Dentro da entidade estavam vinculadas outras organizações, como a União Universitária Feminina, União Profissional Feminina, União de Funcionárias Públicas, Sindicato de Datilógrafas e Associação de Enfermeiras Diplomadas. A FBPF tinha sede em vários locais espalhados por diversas regiões do Brasil, como Goiânia, Pernambuco, Sergipe, Distrito Federal, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pará, Alagoas, Manaus, Bahia e Rio Grande do Norte.

Após ser fundada, em 09 de agosto de 1922, com sede na Rua do Matoso na Tijuca, Rio de Janeiro, a Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino trazia no seu estatuto os seguintes objetivos:

- a) Promover a educação e a instrução da mulher;
- b) proteger as mães e a infância;
- c) obter garantias legislativas e práticas para o trabalho feminino;
- d) auxiliar as boas iniciativas da mulher e encaminhá-la na escolha de uma profissão;
- e) estimular o espírito de sociabilidade e cooperação entre as mulheres e interessá-las pelas questões sociais e de alcance público;
- f) assegurar à mulher os direitos políticos que a nossa constituição lhe confere e prepara-a para o exercício inteligente desses direitos;
- g) estreitar os laços de amizade com os demais países americanos a fim de garantir a manutenção perpétua da Paz e da Justiça entre eles e nas suas relações com os outros povos (ESTATUTO, FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO, 1922 a, p.14).

O Estatuto da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino evidencia que o seu principal objetivo era promover a educação e a instrução da mulher, e sugere que a educação era a chave vista por Bertha Lutz para que se conseguisse difundir no Brasil a organização e a emancipação das mulheres. A educação permitiria que a mulher entendesse de maneira mais ampla o sentido da exclusão. Ela daria elementos, por meio dos debates, dos congressos e das viagens, contribuindo para tornar a pauta de algumas mulheres de elite intelectualizada, uma pauta nacional. Essa entidade, então, pode ser considerada um marco na trajetória de algumas importantes mulheres que participavam

do debate político público, que entenderam a necessidade de se proteger e direcionar melhores caminhos para a forma com a qual a sua vida era pensada.

### **A organização pan-americana das mulheres lideradas por Bertha Lutz após Baltimore**

O 1º Congresso Feminista de 1922 foi realizado em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Com a participação de Carrie Chapman que era presidente da Conferência pan-americana de mulheres e muitas das outras feministas que participaram, geralmente ligadas aos quadros da própria Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, como a própria Bertha Lutz ao lado da prestigiada intelectual norte-americana.

Nas resoluções do Congresso as suas propostas de intervenção a curto e longo prazo se organizaram em 14 artigos, mas chamando a atenção, mesmo que não esteja ligado diretamente à Bertha Lutz, para o debate que foi feito por dois importantes médicos naquele período. Moncorvo Filho e Renato Kehl tiveram no bojo dos seus estudos apresentados na ocasião, questões que envolviam diretamente a implementação de maneiras de como educar a mulher, principalmente àquelas que estivessem relacionadas em geral. Moncorvo Filho, por exemplo, que era um importante médico e higienista, vinha atuando em um esforço contínuo para pensar em políticas públicas que tivessem no seu eixo central um melhor desenvolvimento da infância. Por conta disso, se tornou questão crucial para ele também buscar garantir melhores condições de vida para as possíveis mães. A relação entre mulher e criança era uma vinculação que não podia ser pensada separadamente, mesmo que ele já apontasse que o menor de idade deveria ser pensado como um sujeito dotado de uma série de especificidades. No entanto, o foco da sua atenção estava muito relacionado a buscar a solução de problemas de crianças, principalmente as que eram vistas como desvalidas pela sociedade, geralmente em situação de pobreza, desnutrição ou expostas à violência extrema do cotidiano das pequenas e grandes cidades.

Nessa ocasião do Primeiro Congresso Feminino de 1922, ele apresentou o trabalho chamado “Breves considerações sobre um programa de proteção à infância-nota apresentado pelo Dr. Moncorvo Filho”. Nessa exposição, no que condiz aos argumentos gerais do estudo não fugiu de demonstrar a sua defesa constante da necessidade de a sociedade organizada criar mecanismos públicos que pudessem fornecer melhores

possibilidades de atuação, para que a saúde e proteção das crianças pudessem ser garantidas de fato: “A questão da criança, em garantir direitos para as mesmas em sua amplitude cumpre dizer que representa um tema encerrando toda a vida de uma nação” (MONCORVO-FILHO, 1922). Desse modo, caberia se preocupar com elas desde a idade tenra e em desenvolver dispositivos que pudessem permitir que elas tivessem melhores oportunidades de vida. Na Conferência quanto a isso o médico abordou:

Antes que se entre propriamente a discutir tão interessante questão, não se pode de modo algum olvidar o quanto influem, no estado em que nos encontramos no tocante a matéria, da falta de instrução do povo, o que nos coloca numa triste condição com uma pauta exageradíssima de analfabetos. A par disso a educação da mulher entre nós andou sempre mal orientada e somente agora se procura encaminhar por uma senda prática e útil. Não é só na baixa classe que se verifica o prejuízo de ausência dos mais rudimentares preceitos da arte de ser mãe; mas na alta sociedade, entre as senhoras aparentemente mais bem educadas, se percebe o desconhecimento dos princípios para a criação dos filhos, mesmo os mais comezinhos de higiene. Daí a utilidade inconclusa da grande propaganda no seio de todas as camadas sociais dos congressos, das conferências e da disseminação dos impressos com conselhos adequados (ATAS DO PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL FEMINISTA, MONCORVO-FILHO, 1922).

Ele, ao expressar o problema do analfabetismo, compreende que a educação da mulher seria mais do que necessária para que os princípios de higiene necessários pudessem contribuir para implementar esses hábitos que viriam a proteger também os seus filhos, sendo esses preceitos práticas que ele já vinha desenvolvendo no Instituto de Assistência à Infância, pelo menos desde 1915. Nessa oportunidade também sinalizou que a mulher até então tinha sido mal-educada para o preceito do que chamou ser a “arte de ser mãe”, indo então no mesmo caminho que as feministas lideradas por Bertha Lutz na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino que também pautava as suas propostas, principalmente ao atentar para uma necessidade de formar a mãe e dona de casa. Ao comentar sobre a necessidade de grande propaganda, dentro de congressos, conferências e impressos, reforça o seu compromisso de fazer com que esses ensinamentos possam circular no âmbito nacional.

O outro médico que apresentou destacado trabalho que ajuda a pensar na temática envolvendo a educação da mulher e o lar e que envolve preceitos em Economia Doméstica, foi o estudo elaborado pelo Dr. Renato Kehl. Segundo Diwan (2007), ele foi um importante eugenista que defendeu práticas em torno do controle de genes e esterilização, no objetivo de construir uma nova sociedade que pudesse superar o

problema da negritude vista por ele como um problema para o Brasil. As teses de embranquecimento da raça que circulavam no Brasil e tinham na ciência da medicina muitos adeptos, viram na figura dele o seu principal defensor.

No Congresso apresentou o trabalho chamado “Como escolher um bom marido- (O critério de um eugenista)”. Nessa sua fala observou questões que deveriam ser colocadas para as mulheres, visando o futuro em que essas seriam mães e, portanto, gerariam filhos que iriam ser os futuros cidadãos da nação. Com isso, ele queria garantir que elas pudessem ser capazes de formular boas escolhas, que incluíssem desde o bom marido, para não ameaçar a formação de uma melhor sociedade brasileira. Ele demonstrou que ainda que existissem lugares para paixões no universo feminino, no que se refere à escolha do casamento, era preciso uma educação para as futuras mães brasileiras, para que elas pudessem gerar filhos robustos e belos que orgulhassem a nação.

Todas as mulheres, ao chegarem à cupidiana idade da juventude, a essa deliciosa fase da vida em que tudo parece sorrir, são tocadas por doce e estranha preocupação de encontrar uma parte do seu eu, uma qualquer coisa incompreendida, mas que faz falta; são tocadas, repito, pelo desejo de encontrar a outra “metade”, enfim, de descobrir um noivo, um marido... Nada, pois mais digno, mais justo, mais natural, por parte das moças e dos moços, do que procurar a fração que lhes falta e de se unirem pelos lídimos e sagrados laços do matrimônio... Esse passo, porém, representa o mais sério da nossa vida; dele depende a felicidade nossa e de nossos filhos, da nossa pátria e da humanidade em suma. Uma criança, quando nasce, traz consigo o tesouro de uma vida de saúde ou a miséria de uma vida infeliz de sofrimentos... Não é exagero dizer-se que nas mãos dos noivos se acham as luzes ou as trevas da prole. São eles que no consórcio de caracteres optemos dão nascimento a filhos fortes e belos, como os portadores de taras e degenerações dão nascimento a idiotas, a aleijões e mostriparos de toda sorte... A função mais nobre da mulher, todos nós sabemos, e todos proclamam é a maternidade é a função da qual depende a existência da espécie (ATAS DO PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL FEMINISTA, RENATO KEHL, 1922).

Para um melhor desenvolvimento da nação, seria essencial que a mulher, desde a sua idade tenra, já demonstrasse preocupação com as questões que envolviam o desenvolvimento da família e os cuidados do lar. Tanto Renato Kehl, quanto Moncorvo Filho, ainda que por vieses diferentes de análise sobre qual seria a melhor forma de se realizar uma intervenção médico-científica na população, concordavam que a mulher seria obrigatória na construção de um Brasil melhor, no entanto, não em sua autonomia e liberdade de escolha, mas sim como fruto de um destino pré-concebido socialmente de exercer a função de mãe e de garantir a continuidade para a sociedade da melhor forma

possível, em outras palavras, contribuiriam biologicamente para o manutenção de um domínio masculino.

Quanto à educação da mulher, de forma mais específica, Renato Kehl também propôs questões que se aproximam muito do que os modelos apropriados por intermédio da visitação, até então apenas aos Estados Unidos no mesmo ano, de 1922, e nos debates empenhados por Bertha Lutz e as feministas da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

A essa ignorância devemos propor a educação das moças, futuras mães, que devem ser instruídas naquilo que diz respeito às suas funções de mulher, no conhecimento do abismo que se abre a seus pés com um mau casamento e do dever material imposto pelas leis sagradas da providência. As mulheres mais que aos homens, cabe o papel de defensora da raça que habitará a nossa grande pátria, nos séculos que se sucederem. Por quê? Porque elas poderão defender-se dos maus casamentos, evitando assim a má proliferação. O dever maternal, eugenicamente encarado, inicia-se com a escolha do marido (ATAS DO PRIMEIRO CONGRESSO FEMINISTA, RENATO KEHL, 1922).

Para o médico, a educação das meninas e mulheres também deveria ser voltada para ocupação dos afazeres domésticos e isso começaria já pela escolha daquele que deveria ser o seu futuro marido. O “dever maternal” era visto como algo que deveria ter a intervenção da ciência pela prática da medicina. Esse embate circula o ideário da temática da Educação Doméstica, por ser nessa modalidade de ensino, pelo menos como encarava Bertha Lutz, a pedagogia que daria a mulher de forma sistematizada os conhecimentos necessários para exercer esse lugar reservado a ela no seio da sociedade da maneira mais satisfatória.

### Sua ação na imprensa

Outra maneira de divulgar a pauta feminina, como desdobramento da Conferência de Baltimore e da criação da Liga Pan-americana de mulheres, se deu no papel que Bertha Lutz desenvolveu como colunista junto de outras apoiadoras como Orminda Bastos<sup>6</sup> da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino. Nas páginas de jornais, ela, desde que regressou ao Brasil de seus estudos, usou da imprensa para divulgar suas ideias

---

<sup>6</sup> Uma importante Advogada, Jornalista e Feminista. Ler mais sobre em: ÁLVARES, Maria Luzia Miranda. “Versões do feminismo na Amazônia brasileira: Orminda e Eneida nos contextos nacional e internacional.” 2006. Disponível em: [http://triplov.com/Venda\\_das\\_Raparigas/Luzia\\_Alvares/Eneida\\_de\\_Morais.htm?](http://triplov.com/Venda_das_Raparigas/Luzia_Alvares/Eneida_de_Morais.htm?)

feministas, e inculcar na sociedade brasileira mais ideias que eram debatidas no movimento feminista internacional. Desses, a sessão que foi criada no periódico *O Paiz*,<sup>7</sup> em 1927, tratou-se de uma iniciativa entre o jornal e a FBPF de ter uma coluna própria durante a década de 1920. Nomeada de “Feminismo”, com a sua primeira publicação em 20 de outubro de 1927, foram anunciadas no Jornal quais proposições guiarão a nova sessão que estava começando.

#### “Feminismo”

*O Paiz* que já insere, além de matéria habitual, páginas de agricultura, transporte e turismo, elegância e conforto, filatelia, máquinas falantes e aviação, vai inaugurar amanhã uma nova secção – Feminismo. Confiada a brilhante capacidade mental das senhoritas Bertha Lutz e Ormindia Bastos<sup>8</sup>, presidente aquela, consultora jurídica esta, da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, destinando-se a versar questões cuja magnitude e oportunidade são extremamente palpitantes no momento que atravessa a evolução da sociedade humana, a nova secção do Paiz está reservado êxito indiscutível (Jornal *O Paiz* de 20 de outubro de 1927).

A justificativa usada pelo jornal para a publicação dessa referida sessão indicou um pretensão compromisso de contribuir para a discussão em torno de uma pauta que era considerada importante para a condução do país ao progresso. As ideias progressistas que circulavam no território nacional, apontavam para o fato de construir um novo país que não deixasse as mulheres de fora desse processo, ainda que muitas das pessoas influentes se mantivessem contra elas terem mais direitos. A oportunidade pode ter ocorrido muito pelo fato de ambos, tanto o jornal, quanto a essa entidade, estarem próximos naquela situação, na estrutura do Estado Brasileiro, comprometida com os políticos e ideias da República Velha, mesmo que no caso de Bertha Lutz, Soihet (2006) aponte que essa era uma ação tática para se aproximar do poder estabelecido, para avançar em torno das conquistas que julgava necessárias para a causa.

Com os estudos de Perrot (1998); Buitoni (1981), é possível ver que a mulher era

---

<sup>7</sup> O jornal que foi localizado no Rio de Janeiro, foi fundado em 1º de outubro de 1884 até 18 de novembro de 1934, quando deu por fim as suas atividades. Fundado por João José dos Reis, o jornal durante esse período, que estamos propondo essa análise, esteve mais atrelado à estrutura política da República Velha. Ler mais em: CARONE, E. República Velha: país (1884-1934); SODRÉ, N. História da Imprensa. Disponível: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PA%C3%8DS,%20O.pdf>

<sup>8</sup> Advogada, jornalista e educadora, teve ação na busca para garantir as mulheres, mais direitos civis e jurídicos. Ler mais em BUENO, Alexandra Padilha. *Intelectuais brasileiras e seus projetos formativos para a emancipação da mulher: pedagogia feminista em disputa (1910-1940)*. Tese de Doutorado-Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba. 2019.

representada na imprensa diária sempre com o objetivo de enfatizar questões nos âmbitos da beleza, da moda, do comportamento etc. Inclusive, isso era recorrente no próprio jornal em que foi elaborada a sessão: Feminismo. De todo modo, a formação desse espaço de debate de ideias femininas e formação política, foi uma das iniciativas que puderam romper com essa perspectiva do que foi visto como comum e aceitável para que fosse discutido sobre as mulheres. Com isso, esse espaço que surgiu nas páginas de *O Paíz* para as feministas da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, foi se tornando um espaço de divulgação e ação dessas mulheres que compunham essa entidade, visando proporcionar uma educação política.<sup>9</sup>

Foram localizadas para esse trabalho cinquenta e uma publicações.<sup>10</sup> A primeira publicação da coluna “Feminismo” do Jornal *O Paíz* é de 21 de outubro de 1927, assinada por Bertha Lutz e Ormindá Bastos. Na reportagem da coluna intitulada “Pequena explicação”, Bastos evidenciou qual seria o objetivo da publicação, quando afirmou:

[...] Em relação ao grande público, urge também um trabalho de propaganda, agitar ideias, pôr-lhe diante dos olhos os exemplos repetidos, em todos os países e a cada momento, da capacidade feminina. Fazei-o, por assim dizer, perder o medo ao feminismo, que para a grande maioria dos nossos pacatos e respeitáveis senhores, solteirões ou pais de família, é algo subversivo e escandaloso, que não compreendem. Esse trabalho de vulgarização do movimento e de defesa dos seus objetivos é, de certo, supérfluo e mesmo fora da moda para uma pequena minoria, em contacto com as ideias gerais e ao par do que vale pelo resto do mundo. Mas é necessário, imprescindível mesmo, para a maioria do povo, naturalmente afeiçoado a preconceitos e tradições em que se lhe resume a mentalidade [...] (*O PAÍZ*, 1927, p.7).

É possível observar que essa estratégia propagandista de tornar públicos os ideais do feminismo por meio do periódico, buscavam convocar para a luta uma parte da sociedade feminina que não se via representada pela intelectualidade ou pelos poderes públicos instituídos. Dessa forma, esse foi um espaço onde elas se valiam da força que a imprensa tinha naquele período para tornar conhecidos seus ideais e defender de maneira clara seus objetivos. Com isso, teriam maiores meios de alcançar apoio do maior número de homens ou mulheres que pudessem estar mobilizados com a defesa das ideias da

---

<sup>9</sup> Não foi possível definir na pesquisa que foi feita no Acervo do Jornal, em quantas edições e em quais dias ao certo foi publicada a seção “Feminismo”, pois, não havia uma periodicidade exata, ocorrendo muitas das vezes, de levar mais de um mês para sair.

<sup>10</sup> O levantamento de publicações localizadas em minha pesquisa estará no anexo 1 deste trabalho.

Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Nesse mesmo espaço da sessão que marcou a primeira publicação, a própria Bertha Lutz escreveu o artigo, denominado “Havemos de Vencer!”, no qual explicitou sobre quais seriam esses objetivos buscados por ela e que mereciam divulgação naquele período. Chama atenção que a educação das mulheres surge com força nesse novo espaço de ideias obtido pela entidade já em seu início.

O surto de progresso material dos últimos cem anos, modificando profundamente a estrutura da sociedade e facilitando a infiltração de ideias novas, operou uma verdadeira transformação na vida da mulher. Obrigada pelas indústrias nascentes, pela pressão econômica, sempre mais forte, a seguir as suas ocupações tradicionais removidas do lar para as oficinas coletivas, entrou em contacto com um mundo mais amplo. Teve que enfrentar obstáculos que desconhecia e encontrou oportunidades que o passado não soubera proporcionar... Por motivos que não vem aqui explicar, foi a América Latina a região civilizada do globo aonde chegou mais tarde a corrente da integração da mulher na vida nacional. Assim foi no Brasil, onde durante muito tempo ficou limitada a iniciativas, por vezes brilhantes e arrojadas, mas quase sempre solitárias, revestidas de intenso cunho individual, mas pouco a pouco vão estas se fundindo em uma atividade coletiva harmoniosa e organizada (*O PAIZ*, 1927, p.7).

Ao mesmo tempo em que seu texto demonstra o desejo de defender uma pauta transformadora para a vida das mulheres, Bertha Lutz sinalizou as dificuldades que a América Latina, especificamente o Brasil, enfrentava para conseguir efetivar de fato as pautas que seriam fundamentais para o avanço da luta feminista. Com isso, ela chama para si a sua responsabilidade como intelectual, se colocando à frente da organização da luta das mulheres. Seu objetivo, então, mesmo em 1927 continuou a ser o de integrá-las na participação da vida econômica do país, por meio da inserção ao mundo do trabalho, sendo ele público ou privado.

A Sessão “Feminismo” continuou a trazer pautas que discutiam questões relativas à situação da mulher no mundo, comentando e apontando a percepção do feminismo brasileiro representado pela FBPF, nas pautas que eram comuns a todas as mulheres no Brasil. Ao pensar na militância feminista em geral, na edição de 11 de novembro de 1927, por exemplo, há notícias na sessão sobre as correntes feministas que circulavam na Europa e nos Estados Unidos. Os países nos quais as mulheres conquistaram o direito de votar e serem votadas eram constantemente apresentados nesses artigos, como forma de motivação para as mulheres brasileiras.

Na edição de 23 de dezembro de 1927, em reportagem intitulada “Governo de Saias — Uma cidade de 425.000 almas, governada por uma mulher”, há informações sobre a realidade elencando problemas, desafios e conquistas que a cidade de Seattle, nos Estados Unidos, governada por uma mulher estava alcançando naquele momento. Aqui, é de interesse notar como elas destacam essa experiência e a usam como exemplo para fortalecer os aspectos positivos do que seria ter mulheres ocupando lugares de destaque na sociedade. A coluna, ao citar que “A administração da municipalidade não é essencialmente diferente da administração do lar”, aponta para uma reflexão do êxito alcançado pela prefeita da cidade, Bertha Knight Landes, mostrando às leitoras que seria normalmente possível a uma mulher administrar bem uma cidade.

A sessão apresentou várias discussões sobre a situação da mulher, mas manteve sempre como um foco maior a luta pelo direito ao voto. Entretanto, questões que envolviam a formação política das mulheres, a busca de melhores oportunidades de acesso à educação, tal como o acesso da mulher à universidade, percorria os artigos, evidenciando que esse foi um espaço amplo de circulação e formação que era de grande importância para a luta das mulheres. É possível salientar da mesma forma, nas páginas observadas no Jornal, a grande articulação com movimentos internacionais de mulheres que iam da América Latina, aos Estados Unidos e à Europa com matérias sobre o movimento feminista e aliadas no Japão. Essa ação da entidade e das colunistas da Sessão Feminismo do Jornal *O País*, evidencia como elas estavam interligadas criando redes de sociabilidade, definindo pautas e logrando hegemonia em torno das pautas femininas.

## Conclusões

Quando retornou ao Brasil em 1918, influenciada por ideias europeias de luta e transformação da vida que as mulheres levavam no Brasil, Bertha Lutz procurou atuar e buscar meios de pautar bandeiras de luta dentro da sociedade na qual vivia. Por ser uma mulher ligada às elites, procurou atuar naquilo que seria um feminismo tático, onde dialogou, articulou e batalhou por avanços dentro do país sem de fato transformá-lo. Dessas iniciativas se destacou a tentativa de organizar uma liga pan-americana de mulheres na América do Sul, começando nas discussões da Conferência pan-americana em Baltimore e na criação por ela própria da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino em 1922, que tinha o objetivo de organizar as mulheres no Brasil em relação

às suas lutas, mas também de dialogar e influenciar a forma pela qual, o feminismo internacional estava sendo conduzido.

O primeiro evento internacional feminino, liderado pela entidade e Bertha Lutz, que ocorreu em Petrópolis e viria a ter sua segunda edição anos depois, em 1931, foi uma tentativa da intelectual de usar o seu prestígio para ser a responsável pela condução das pautas do movimento feminista, já que mulheres de vários países da América do Sul, como Argentina, Uruguai e Cuba estiveram presentes nesses espaços. A imprensa também foi um espaço que ela usou para fazer valer as suas pautas, por meio da divulgação de pautas que fossem pertinentes ao avanço do feminismo nesses países e assim a tentativa de criar mais pertencimento e protagonismo para ela e as suas afiliadas dentro da maneira com que esse movimento político era organizado no mundo.

Ali, pôde desenvolver várias iniciativas em torno de fazer circular ideias de feminismo dentro e fora do Brasil e assim consolidar uma iniciativa de fortalecer e organizar as mulheres dentro do seu país e na América Latina. A conferência de Baltimore teve essa força porque dela foi fundada a Federação Brasileira e essa instituição lhe deu suporte para que pudesse fazer valer as ideias que vinham discutindo e defendendo com pautas a serem usadas pelo feminismo.

As fontes que foram levantadas nesse trabalho, usadas do Acervo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e também por conta dos documentos levantados do jornal *O Paiz* ajudam a dar um norte em torno da reflexão da importância, que teve Bertha Lutz para formar uma pauta de luta do feminismo que fosse organizada a nível panamericano, como foi demonstrado aqui, porém essa é uma discussão que não se encerra aqui e podem ser aprofundadas com outros trabalhos e no entrecruzamento de novas fontes

O presente artigo teve como foco demonstrar como Bertha Lutz foi uma articuladora entre o movimento feminista brasileiro e latino-americano e, a partir disso, se tornou um forte nome na organização do feminismo pan-americano tendo, na criação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, um espaço de fazer essas ideias circularem. Essa que foi influenciada pela participação na Conferência de Baltimore, proeminentes de suas viagens internacionais.

## Referências

- ATAS. **Primeira Conferência Feminina de 1922 da**. Arquivo Nacional. Fundo Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino. 1922.
- BENCHIMOL, J. L.: **Adolpho Lutz**: um esboço biográfico. História, Ciências, Saúde— Manguinhos, vol. 10(1): 13-83, jan.-abr. 2003.
- DIWAN, Pietra. **Raça Pura**. Uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto. 2007.
- FEMENÍAS, Maria Luisa, O feminismo latino-americano. Cartografia preliminar. **Pasajes. Revista de pensamento contemporâneo**. Revista X. v.16, n.1 P.224-238. 2021.
- KARAWEJCZYK. Mônica. O feminismo em boa marcha no Brasil! Bertha Lutz e a Conferência pelo Progresso Feminino. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis. 25 (2) e49845. 2018.
- KEHL, Renato. Questões Relativa ao Casamento- O critério Eugenista - Como escolher um bom marido - O critério de um eugenista. 1 Conferência Feminista de 1922. In: Fundo, FBPF. 1922.
- LOBO, Yolanda. **Bertha Lutz**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Recife.2010.
- MONTEIRO, Kimberly Farias. GRUBBA, Serratine Leilane. A luta das mulheres pelo espaço público na primeira onda do feminismo: De Suffragettes às Sufragistas. **Direito e Desenvolvimento**. João Pessoa. V.8, n.2, p.261-278. 2017.
- PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1998.
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2003.
- QUADROS, Raquel dos Santos. **Bertha Lutz e a Construção de Condições para a Autonomia da Mulher Brasileira: Trabalho, Política e Educação (1919-1937)**. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Programa de Pós- Graduação em Educação Área de Concentração: Educação. Tese (Doutorado). Maringá- 2018- Universidade Estadual de Maringá. 2018.

**Enviado em:** 29/05/2023.

**Aceito em:** 26/11/2023.

**Publicado em:** 30/12/2023.